A Doutrina Legionária

por Christopher Thorpe

21 de outubro de 2022

Conteúdo

Aviso

A Doutrina Legionária (também chamada de Legionarismo) refere-se à filosofia e às crenças apresentadas pela Legião de São Miguel Arcanjo (comumente conhecida como Guarda de Ferro), uma organização nacionalista cristã romena fundada por Corneliu Zelea Codreanu, figura central na criação de sua doutrina. É necessário esclarecer o que os membros do Movimento Legionário ensinavam e acreditavam, devido à quantidade significativa de equívocos que surgem por falta de estudo ou por manipulação midiática, bem como pela suposição errônea de que o Movimento Legionário era amplamente uma imitação do Fascismo Italiano ou do Nacional-Socialismo Alemão.

Precursores

Em 1878 e 1879, após a Romênia ter conquistado sua independência do Império Otomano, a nova nação buscou ser reconhecida por outras potências europeias. Os romenos não conseguiram isso sem assinar o Tratado de Berlim, que os obrigou a conceder cidadania aos judeus, um povo considerado hostil e alienígena em terras romenas. Embora o tratado tenha sido assinado, certas figuras culturais e políticas significativas da história romena se manifestaram contra os judeus para alertar sua nação sobre os danos culturais e econômicos causados por eles. As obras desses homens de 1879 foram fontes intelectuais importantes das quais o Movimento Legionário recebeu ideias e conhecimentos relacionados ao Problema Judaico e ao nacionalismo cristão. Os mais influentes entre eles foram:

Vasile Conta (1845-1882) filósofo e político

Vasile Alecsandri (1821-1890) diplomata e político

Mihail Koglniceanu (1817-1891) estadista e historiador

Mihail Eminescu (1850-1889) poeta e jornalista renomado

Bogdan Petriceicu Hadeu (1838-1907) historiador e filólogo

Costache Negri (1812-1876) político

A.D. Xenopol (1820-1847) historiador e economista

Houve também intelectuais mais modernos, que viveram no início do século XX e testemunharam o nascimento e o crescimento do Movimento Legionário, educando Codreanu e outros legionários com mais conhecimento sobre o Problema Judaico e fornecendo conceitos envolvendo misticismo nacional, misticismo ortodoxo e práticas econômicas. Esses homens foram:

A.C. Cuza (1857-1947) político e professor de direito e economia política

Nicolae Iorga (1871-1940) historiador, professor de história e político

Nicolae Paulescu (1869-1931) fisiologista, professor de medicina e filósofo

Ion Gvnescul (1859-1949) professor de pedagogia

Nichifor Crainic (1889-1972) professor de teologia, teólogo e filósofo

Para evitar equívocos, deve-se notar que não se implica aqui que os precursores do Movimento Legionário concordassem com a doutrina legionária em todos os pontos. Por exemplo, alguns

deles tinham atitudes políticas diferentes; a Legião rejeitava o republicanismo, enquanto precursores como Eminescu apoiavam o sistema democrático.

Antissemitismo e o Problema Judaico

Algumas pessoas hoje que seguem a doutrina legionária ou admiram os legionários afirmam que a Legião não era antissemita, que apenas parecia ser devido a um problema judaico na Romênia. Uma das principais razões pelas quais eles rejeitam o termo "antissemita"é devido a uma definição específica adotada por judeus e filo-semitas. Esses grupos definem o termo como um ódio irracional a todos os judeus, e nesse caso os legionários não eram verdadeiramente antissemitas, pois sua hostilidade aos judeus não era irracional nem eram inimigos de todos os judeus (foi apontado que a Legião tinha alguns apoiadores judeus, embora deva-se lembrar que a maioria dos judeus era inimiga da Legião).

No entanto, no final do século XIX e início do século XX, o termo antissemita era simplesmente definido como alguém que tinha hostilidade contra os judeus e se opunha à presença deles em sua nação. Foi assim que Cuza e outros precursores, Corneliu Codreanu e seu sucessor Horia Sima o definiram, e todos não tinham escrúpulos em se chamar antissemitas. Codreanu declarou abertamente em seu livro principal *Para Meus Legionários* sobre sua visita à Alemanha:

"Teve muitas discussões com os estudantes em Berlim em 1922, que certamente são hitleristas hoje, e me orgulho de ter sido seu professor em antissemitismo, exportando para eles as verdades que aprendi em Iai."

Deve-se notar, no entanto, que, embora Codreanu não tivesse problemas em se relacionar com o movimento Nacional-Socialista Alemão (embora também tenha insistido corretamente que sua Legião era inteiramente independente do Nacional-Socialismo), Horia Sima se opôs a qualquer conexão entre os dois após a Segunda Guerra Mundial. Em seu livro de 1967 *História do Movimento Legionário*, Sima escreveu:

"O Movimento Legionário, desde sua primeira manifestação, foi objeto de todo tipo de calúnia. Uma das alegações mais comuns por seus inúmeros inimigos internos e externos foi que a Legião era um 'ramo do Nazismo'. Tais declarações podem ser feitas por ignorância ou má-fé. O antissemitismo do Movimento Legionário não tem nada em comum com o antissemitismo alemão. Ao tomar posição contra o perigo judaico, um perigo extremamente ativo e ameaçador na Romênia, Corneliu Codreanu simplesmente continuava uma tradição romena de quase um século."

Também deve ser enfatizado que a hostilidade legionária aos judeus como grupo étnico era, de fato, racional, baseada não apenas em estudos científicos sobre o Problema Judaico por intelectuais como Cuza, Paulescu, Iorga, Xenopol, entre outros, mas também em experiências e observações reais feitas por muitos romenos comuns. O Problema Judaico era uma realidade vívida. Tanto a observação intelectual quanto a observação comum mostraram ao povo, além de qualquer dúvida, que a maioria dos judeus não apenas vivia parasiticamente do trabalho dos trabalhadores romenos por meio da posse de muitas empresas ou atividades financeiras, mas também representava uma ameaça à cultura e tradição romenas, que estavam sendo danificadas por sua influência na mídia de massa e em certas políticas governamentais.

Vale notar que, embora Codreanu estivesse acima de tudo preocupado com a condição romena, ele acreditava que uma aliança entre nações precisava ser formada para resolver o Problema Judaico internacionalmente. Isso fica claro em uma declaração em *Para Meus Legionários*:

"Lá, compartilhei com meus camaradas um velho pensamento meu, o de ir à Alemanha para continuar meus estudos em economia política enquanto, ao mesmo tempo, tentava realizar minha intenção de levar nossas ideias e crenças ao exterior. Percebemos muito bem, com base em nossos estudos, que o Problema Judaico tinha um caráter internacional e, portanto, a reação deveria ter um alcance internacional; que uma solução total desse problema não poderia ser alcançada exceto por meio da ação de todas as nações cristãs despertadas para a consciência da ameaça judaica."

A solução para o Problema Judaico não era matar os judeus, como muitas pessoas desonestas acusam Codreanu de querer, mas expulsá-los da Romênia. Esse plano de deportação é claramente declarado no *Manual do Líder do Ninho*, onde ele escreveu "Romênia para os romenos e Palestina para os judeus."

Economia e Trabalho: Anticapitalismo e Anticomunismo

Quando Codreanu foi pela primeira vez à Universidade de Iai em 1919, anos antes de criar a Legião, ele descobriu que a maior parte da cidade e da universidade estava fortemente influenciada por campanhas políticas comunistas. Os trabalhadores romenos enfrentavam condições de trabalho terríveis e salários muito baixos, o que os levou a se atraírem pelo Comunismo por meio de propagandistas marxistas. Professores e estudantes da universidade também foram amplamente convertidos ao Comunismo, e reuniões estudantis comunistas atacavam o exército romeno, a Igreja Ortodoxa, a monarquia e outros aspectos da vida tradicional romena. Foi essa situação que levou Codreanu a uma luta heroica contra o Comunismo, finalmente liderando um grupo conservador para esmagar completamente o movimento comunista. Sendo um tradicionalista, Codreanu insistia em defender a fé em Deus, o nacionalismo, a Coroa e a propriedade privada.

Por outro lado, Codreanu também acreditava em combater o sistema capitalista, que ele reconhecia como um sistema intrinsecamente explorador, que permitia que corporações explorassem milhões de trabalhadores. Em 1919, ao formar o programa do "Socialismo Nacional Cristão", ele declarou:

"Não basta derrotar o Comunismo. Devemos também lutar pelos direitos dos trabalhadores. Eles têm direito ao pão e ao honor. Devemos lutar contra os partidos oligárquicos, criando organizações nacionais de trabalhadores que possam conquistar seus direitos no âmbito do estado e não contra o estado."

Mais tarde, em 1935, ele anunciou a criação de um novo sistema que esperava ser adotado pela nação como um todo uma vez que o Movimento Legionário assumisse o poder:

"O comércio legionário significa uma nova fase na história do comércio, que foi manchada pelo espírito judaico. Ele é chamado: comércio cristão baseado no amor pelo povo e não no roubo; comércio baseado na honra."

Essencialmente, Codreanu era um socialista de Terceira Posição, apoiando a propriedade privada, mas ao mesmo tempo opondo-se ao sistema capitalista materialista e centrado no dinheiro. Outro ponto importante das ideias de Codreanu para a Romênia é que o trabalho é algo em que todos devem se envolver. A preguiça era uma característica que deveria ser tratada, em toda a Romênia, como um vício altamente negativo. Todos os legionários, de alguma forma, realizavam algum tipo de trabalho físico, muitas vezes para ajudar romenos de classe baixa em seu trabalho e problemas. Codreanu escreveu:

"A lei do trabalho: Trabalhe! Trabalhe todos os dias. Coloque seu coração nisso. Que sua recompensa seja, não o ganho, mas a satisfação de ter colocado outro tijolo na construção da Legião e no florescimento da Romênia."

Um ponto frequentemente levantado contra Codreanu é o fato de ele associar tanto o Capitalismo quanto o Comunismo aos judeus, pois ambos eram dominados por judeus na Romênia. Ele escreveu, conectando capitalistas judeus e comunistas judeus:

"Mas os trabalhadores industriais deslizavam vertiginosamente em direção ao Comunismo, sendo sistematicamente alimentados com o culto dessas ideias pela imprensa judaica e, de maneira geral, por toda a judiaria das cidades. Todo judeu, comerciante, intelectual ou capitalista-bancário, em seu raio de atividade, era um agente dessas ideias revolucionárias anti-romenas."

Alguns de seus oponentes objetaram a essa conexão, argumentando que é ridículo dizer que proprietários de empresas e banqueiros judeus apoiariam comunistas, que supostamente os destruiriam após uma revolução, já que desejariam eliminar os capitalistas. Mas deve-se lembrar que nem toda a burguesia foi exterminada em revoluções comunistas na Europa. Às vezes, membros da burguesia que apoiaram o Comunismo antes de uma revolução, frequentemente judeus, recebiam um lugar no sistema comunista uma vez que a revolução era alcançada.

Nação e Terra

Os legionários acreditavam que as nações não eram meramente produtos de história e geografia, mas foram criadas por Deus Himself e possuíam um componente espiritual. Codreanu escreveu em *Para Meus Legionários*, adotando os ensinamentos de Nichifor Crainic:

"Se o misticismo cristão e seu objetivo, o êxtase, é o contato do homem com Deus por meio de um 'salto da natureza humana para a natureza divina', o misticismo nacional não é nada além do contato do homem e das multidões com a alma de seu povo por meio do salto que essas forças fazem do mundo dos interesses pessoais e materiais para o mundo externo da nação. Não por meio da mente, pois isso qualquer historiador pode fazer, mas vivendo com sua alma."

Uma nação também era inseparável da terra em que se desenvolveu, com a qual o povo cultivava uma conexão espiritual ao longo do tempo. Codreanu escreveu sobre o povo romeno:

"Nascemos na bruma do tempo nesta terra junto com os carvalhos e os abetos. Estamos ligados a ela não apenas pelo pão e pela existência que nos fornece enquanto trabalhamos nela, mas também por todos os ossos de nossos ancestrais que dormem em seu solo. Todos os nossos pais estão aqui. Todas as nossas memórias, toda a nossa glória guerreira, toda a nossa história aqui, nesta terra estão enterradas... Aqui... dormem os romenos caídos em batalhas, nobres e camponeses, tão numerosos quanto as folhas e as lâminas de grama... por toda parte o sangue romeno correu como rios. No meio da noite, em tempos difíceis para nosso povo, ouvimos o chamado do solo romeno nos instigando à batalha... Estamos ligados a esta terra por milhões de túmulos e milhões de fios invisíveis que apenas nossa alma sente..."

Finalmente, deve-se notar que Codreanu também acreditava que cada nação tem uma missão a cumprir no mundo e, portanto, apenas as nações que traem sua missão, dada por Deus, desaparecerão da terra. Codreanu escreveu:

"Para nós romenos, para nosso povo, como para qualquer outro povo no mundo, Deus deu uma missão, um destino histórico, a primeira lei que uma pessoa deve seguir é a de seguir o caminho

desse destino, cumprindo a missão que lhe foi confiada. Nosso povo nunca deitou suas armas ou desertou de sua missão, não importa quão difícil ou longa fosse sua Via Dolorosa."

O objetivo de uma nação, ou seu destino no mundo do espírito, era que ela não vivesse simplesmente no mundo, mas que buscasse a ressurreição por meio dos ensinamentos de Cristo.

"Haverá um tempo em que todos os povos da terra serão ressuscitados, com todos os seus mortos e todos os seus reis e imperadores, cada povo tendo seu lugar diante do trono de Deus. Este momento final... é o mais nobre e sublime ao qual um povo pode se elevar."

Foi por esse ideal que a Legião lutou incansavelmente contra todos os obstáculos, políticos corruptos e povos alienígenas como os judeus, que insistiam em se alimentar do povo e da terra romenos.

Religião e Cultura

Um dos objetivos do Movimento Legionário era a preservação e regeneração da cultura e costumes romenos. Eles sabiam que a cultura era a expressão do gênio nacional, seus produtos as criações únicas dos membros de uma nação específica. A cultura poderia ter influência internacional, mas sempre era de origem nacional. Portanto, a posição Liberal-Capitalista de que diferentes grupos étnicos deveriam ser autorizados a se mudar livremente para a nação de outro grupo, interferindo na cultura e no desenvolvimento dessa nação por sua presença e influência, era extremamente errada. Cada grupo étnico tem sua própria alma e produz e cristaliza sua própria forma e estilo de cultura. Por exemplo, uma imagem cultural romena não poderia ser criada a partir de essência alemã, assim como uma imagem cultural alemã não poderia ser criada a partir de essência romena.

Além disso, a religião era um aspecto importante na cultura de um povo, frequentemente a origem de muitos costumes e tradições. Os legionários acreditavam que o Cristianismo não era apenas uma parte significativa de sua cultura, mas também a religião que representava a verdade divina. Por isso, para ingressar na Legião de São Miguel Arcanjo, era necessário ser cristão e não se podia ser de outra religião ou ateu. Com esses princípios claros, a Legião, portanto, visava uma nação romena composta apenas por romenos étnicos e apenas por cristãos.

Com isso em mente, torna-se claro por que Codreanu e muitos outros romenos sentiam que a presença judaica em sua nação era tão ameaçadora. Os judeus tornaram-se influentes em economia, finanças, jornais, cinema e até política. Por meio disso, eles também se tornaram poderosos no campo da cultura, mudando lentamente os costumes e o pensamento romenos, tornando-os mais relacionados aos dos judeus. Codreanu, tão preocupado com o problema quanto pessoas como Cuza e Gvnescul, comentou:

"Não é assustador que nós, o povo romeno, não possamos mais produzir frutos? Que não tenhamos uma cultura romena própria, de nosso povo, de nosso sangue, para brilhar no mundo ao lado da de outros povos? Que sejamos condenados hoje a nos apresentar diante do mundo com produtos de essência judaica? Não só os judeus serão incapazes de criar cultura romena, mas falsificarão a que temos para nos servi-la envenenada."

Raça

A realidade da raça era aceita pela maioria dos legionários, e Codreanu escreveu sobre a importância de manter uma nação racialmente coesa. Em *Para Meus Legionários*, Codreanu citou os argumentos separatistas raciais de Conta, que formaram a base de suas próprias atitudes sobre raça, e até os comparou à visão Nacional-Socialista Alemã.

Ele escreveu:

"Considere a atitude que nosso grande Vasile Conta manteve na Câmara em 1879. Cinquenta anos antes, o filósofo romeno demonstrou com argumentos científicos inabaláveis, enquadrados em um sistema de lógica impecável, a solidez das verdades raciais que devem estar na base do estado nacional; uma teoria adotada cinquenta anos depois pelo mesmo Berlim que nos impôs a concessão de direitos civis aos judeus em 1879."

No entanto, deve-se notar que pelo menos alguns legionários não concordavam que a raça fosse importante. Ion Moa, em 1935, quando se encontrou com o NSDAP na Alemanha, criticou os Nacional-Socialistas ao dizer-lhes que:

"O racismo é a forma mais vulgar de materialismo. Os povos não diferem por carne, sangue ou cor da pele. Eles diferem por seu espírito, ou seja, por suas criações, cultura e religião."

Claro, a atitude de Moa provavelmente não era dominante entre a Legião, já que Codreanu era o fundador das ideias que a maioria de seus membros compartilhava. Também é notável que Horia Sima, em suas obras sobre crenças legionárias, concordou com Codreanu que a raça é real e importante. No entanto, Sima discordou de conectar as visões raciais romenas com o racialismo alemão, censurando os seguidores de Hitler ao afirmar que sua visão de mundo usava o racialismo de maneira excessiva e materialista.

O Novo Homem

O Movimento Legionário visava criar um Novo Homem (Omul Nou), transformando toda a nação por meio da educação legionária, transformando cada indivíduo em uma pessoa de qualidade. O Novo Homem seria mais honesto e moral, mais inteligente, trabalhador, corajoso, disposto a se sacrificar e completamente livre de materialismo. Sua visão de mundo seria centrada na espiritualidade, no serviço à sua nação e no amor por seus compatriotas. Essa nova e aprimorada forma de ser humano transformaria a história, estabelecendo as bases de uma nova era nunca antes vista na história romena.

Codreanu escreveu:

"Criaremos uma atmosfera, um meio moral em que o homem heroico possa nascer e crescer. Esse meio deve ser isolado do resto do mundo pelas mais altas fortificações espirituais possíveis. Deve ser defendido de todos os ventos perigosos da covardia, corrupção, licenciosidade e de todas as paixões que enterram nações e assassinam indivíduos. Uma vez que o legionário se desenvolver nesse meio... ele será enviado ao mundo... Será um exemplo; transformará outros em legionários. E as pessoas, em busca de dias melhores, o seguirão... formarão uma força que lutará e vencerá."

Portanto, uma revolução espiritual criaria a base para uma revolução política, pois sem o Novo Homem nenhum programa político poderia alcançar conquistas duradouras.

Política

O governo da Romênia era uma monarquia constitucional, assim o governo da nação era considerado uma democracia. Corneliu Codreanu foi membro do parlamento romeno duas vezes, e suas experiências com a política democrática o levaram a concluir firmemente que o sistema democrático, embora alegando representar a vontade do povo, raramente alcançava seu objetivo de representação. De fato, ele sentia que fazia exatamente o oposto. Em *Para Meus Legionários*, ele listou algumas objeções principais que tinha ao sistema e ao modo como funcionava (o seguinte é uma paráfrase de seus pontos):

A democracia destrói a unidade do povo, pois cria faccionalismo.

A democracia transforma milhões de judeus (e outros grupos alienígenas) em cidadãos romenos, destruindo descuidadamente a antiga composição étnica de uma nação.

A democracia é incapaz de esforço e responsabilidade duradouros porque, por design, leva inherentemente a mudanças constantes de liderança em períodos curtos. Um líder ou partido trabalha para melhorar a nação com um plano específico, mas governa apenas por alguns anos antes de ser substituído por um novo com um novo plano, que em grande parte, se não completamente, ignora o antigo. Assim, pouco é alcançado e a nação é prejudicada.

A democracia carece de autoridade, pois não dá ao líder o poder de que ele precisa para cumprir seus deveres para com a nação e o transforma em escravo de seus apoiadores políticos egoístas.

A democracia é manipulada por financistas e banqueiros, pois a maioria dos partidos depende de seu financiamento e, portanto, é influenciada por eles.

A democracia não garante a eleição de líderes virtuosos, pois a maioria dos políticos é demagoga ou corrupta e as massas de pessoas comuns geralmente não são capazes ou conhecedoras o suficiente para eleger homens bons. Codreanu fez um comentário retórico sobre a ideia das massas escolherem sua elite, "Por que então os soldados não escolhem o melhor general?"

Portanto, Codreanu visava uma nova forma de governo, rejeitando tanto o republicanismo quanto a ditadura. Nesse novo sistema, os líderes não herdariam o poder por hereditariedade, nem seriam eleitos como em uma república, mas sim selecionados. Assim, a seleção e não a eleição é o método de escolha de uma nova elite. Líderes naturais, demonstrando bravura e habilidade, subiriam através dos ranks legionários, e a antiga elite seria responsável por escolher a nova elite. O conceito do Novo Homem é importante para o sistema de liderança de Codreanu, porque apenas com o estabelecimento do Novo Homem os líderes certos surgiriam e se tornariam os líderes da nação. A elite seria fundada nos princípios que Codreanu mesmo estabeleceu:

a) Pureza da alma.

b) Capacidade de trabalho e criatividade.

c) Bravura.

d) Vida dura e guerra permanente contra as dificuldades enfrentadas pela nação.

e) Pobreza, ou seja, renúncia voluntária de acumular fortuna.

f) Fé em Deus.

g) Amor.

Esse novo sistema de governo que Codreanu buscava estabelecer seria autoritário, mas não totalitário. Ele o descreveu desta maneira:

"Ele (o líder) não faz o que quer, faz o que deve fazer. E ele é guiado, não por interesses individuais, nem por coletivos, mas sim pelos interesses da nação eterna, à consciência da qual o povo atingiu. No âmbito desses interesses e apenas nesse âmbito, os interesses pessoais bem como os coletivos encontram o mais alto grau de satisfação normal."

Um ponto importante no sistema político legionário é que a Legião reconhecia três entidades:

"1) O indivíduo.

2) A coletividade nacional presente, ou seja, a totalidade de todos os indivíduos da mesma nação, vivendo em um estado em um dado momento.

3) A nação, essa entidade histórica cuja vida se estende por séculos, suas raízes profundamente embutidas nas brumas do tempo, e com um futuro infinito."

Cada uma dessas entidades tinha seus próprios direitos em um sentido hierárquico. O republicanismo reconhecia apenas os direitos do indivíduo, mas o Movimento Legionário reconhecia os direitos de todas as três. A nação era a entidade mais importante, e assim os direitos da coletividade nacional eram subordinados a ela, e finalmente os direitos do indivíduo eram subordinados aos direitos da coletividade nacional. O individualismo destrutivo da "democracia"infringia os direitos da coletividade nacional e os da nação, pois ignorava os direitos dessas duas entidades e colocava os do indivíduo acima de tudo.

Com esses fatos em mente, torna-se claro que acusar o Movimento Legionário de querer estabelecer uma ditadura tirânica não passa de propaganda sem sentido ou desonesta contra o movimento.

Martírio

Codreanu escreveu:

"O legionário abraça a morte, pois seu sangue servirá para moldar o cimento da Romênia Legionária."

Ao longo das lutas e perseguições intensas que enfrentou, o Movimento Legionário produziu muitos mártires, sendo dois dos mais frequentemente citados Ion Moa e Vasile Marin, que morreram em 1937 ajudando Franco a lutar contra Republicanos Marxistas na Guerra Civil Espanhola. Outros mártires da Legião incluem Sterie Ciumetti, Nicoleta Nicolescu, Lucia Grecu e Victor Dragomirescu, entre centenas de outros. Finalmente, em 1938, o próprio Corneliu Codreanu tornou-se mártir após Armand Clinescu, agindo fora da lei, ordenar seu assassinato. Mártires eram frequentemente homenageados em canções que todos os legionários cantavam e em rituais legionários, quando seus nomes eram anunciados na chamada, todos os legionários presentes respondiam "presente!"Eles acreditavam que as almas dos mortos romenos ainda estariam presentes com eles em suas batalhas.

Violência

Junto com o martírio, em que a morte era recebida, havia uma violência ocasional cometida por legionários contra seus inimigos. Codreanu originalmente pretendia que o Movimento Legionário fosse não violento, mas a maneira excepcionalmente cruel e implacável com que seus inimigos os trataram criou condições em que a violência era inevitável. Quando seus oponentes políticos os atacavam fisicamente, os legionários frequentemente retaliavam. Em certos casos selecionados, certos inimigos de alto escalão da Legião foram assassinados. Há três exemplos mais proeminentes:

Em 1933, o governo de I.G. Duca baniu a Legião para impedi-la de participar das eleições, prendeu 18.000 legionários e torturou e assassinou vários outros. Nos dias 29 e 30 de dezembro daquele ano, os legionários Nicolae Constantinescu, Doro Belimace e Ion Caranica (frequentemente referidos como os Nicadori) assassinaram Duca em vingança.

Em 1934, Mihail Stelescu, um membro da Legião, foi investigado por legionários de alto escalão e descobriu-se que planejava trair a Legião e criar seu próprio grupo, sendo, portanto, expulso. Stelescu então criou o grupo em 1935, chamando-o de Cruciada Românismului ("A Cruzada do Romanianismo"), e caluniou Codreanu em seu jornal. Há também evidências de que Stelescu planejava assassinar Codreanu e que, após contatar figuras políticas de alto escalão, recebeu apoio governamental para esse plano. Nessa situação, dez legionários posteriormente chamados de Decemviri ("Os Dez Homens") o mataram a tiros.

Em novembro de 1938, Armand Clinescu ordenou que a polícia militar assassinasse ilegalmente Codreanu (que havia sido preso anteriormente naquele ano por 10 anos em julgamentos injustos e tendenciosos sob acusações não comprovadas), os Nicadori e os Decemviri. Em 21 de setembro de 1939, nove legionários referidos como os Rzbuntorii ("Os Vingadores") assassinaram Clinescu. Após se entregarem, foram torturados e executados sem julgamento. Esses nove homens foram: Miti Dumitrescu, Cezar Popescu, Traian Popescu, Nelu Moldoveanu, Ion Ionescu, Ion Vasiliu, Marin Stnciulescu, Isaia Ovidiu e Gheorghe Paraschivescu.

Alguém pode objetar a tais ações por parte dos legionários, afirmando que assim eles participavam de atos anticristãos. No entanto, para compreender corretamente isso, deve-se lembrar que ao longo da história do Cristianismo muitas pessoas cometeram atos violentos ou mataram em nome de sua religião. Certos cavaleiros cruzados que mataram grandes quantidades de pessoas foram até mesmo santificados. Claramente, não é novidade que zelotes cristãos se envolvam em combate contra seus inimigos. Alguns argumentariam que, porque Cristo ensinou as pessoas a "amarem seus inimigos", Codreanu estava violando abertamente o ensino cristão. Mas não é tão claro assim.

Deve-se lembrar que, no grego e latim originais, a frase "ame seus inimigos"(Mateus 5:44; Lucas 6:27) referia-se especificamente a um inimigo privado, não a um inimigo público ou nacional (que, portanto, poderia ser odiado). Foi por isso que Codreanu disse aos legionários:

"Perdoem aqueles que os feriram por razões pessoais. Aqueles que os torturaram por sua fé no povo romeno, vocês não perdoarão. Não confundam o direito e o dever cristão de perdoar aqueles que os prejudicaram, com o direito e o dever de nosso povo de punir aqueles que o traíram e assumiram para si a responsabilidade de se opor ao seu destino. Não esqueçam que as espadas que vocês empunharam pertencem à nação. Vocês as carregam em seu nome. Em seu nome vocês as usarão para punição - sem perdão e sem misericórdia. Assim e somente assim, vocês estarão preparando um futuro saudável para esta nação."

Esses são os fatos que precisam ser lembrados para compreender corretamente por que Codreanu e os legionários fizeram o que fizeram. Caso contrário, um estudo histórico adequado não pode ser realizado.

Referências

Codreanu, Corneliu Zelea. *Para Meus Legionários*. Terceira Edição. Traduzido e editado por Dr. Dimitrie Gazdaru. York, SC, EUA: Liberty Bell Publications, 2003.

Codreanu, Corneliu Zelea. *O Manual do Líder do Ninho*. EUA: CZC Books, 2005.

Codreanu, Corneliu Zelea. *Notas da Prisão*. EUA: Reconquista Press, 2011.

Crian, Radu Mihai. *Eminescu Interdito: Pensamento Político*. Bucareste: Criterion Publishing, 2008.

Crian, Radu Mihai. *História Interdita*. Bucareste: Editura Tibo, 2008.

Ronnett, Alexander E. e Bradescu, Faust. "O Movimento Legionário na Romênia."*The Journal of Historical Review*, vol. 7, n. 2, pp. 193-228.

Ronnett, Alexander E. *Nacionalismo Romeno: O Movimento Legionário*. Chicago: Romanian-American National Congress, 1995.

Sima, Horia. *Doutrina Legionária*. Madri: Editura Micrii Legionare, 1980.

Sima, Horia. *História do Movimento Legionário*. Timioara: Editura Gordian, 1994.

Sima, Horia. *O Significado do Nacionalismo*. Salamanca: Editura Asociaiei Culturale Hispano-Române, 1951.

Sima, Horia. *A História do Movimento Legionário*. Liss, Inglaterra: Legionary Press, 1995.

Schmitt, Carl. *O Conceito do Político*. Chicago: University of Chicago Press, 2007.

Sturdza, Michel. *O Suicídio da Europa: Memórias do Príncipe Michel Sturdza, Ex-Ministro das Relações Exteriores da Romênia*. Boston & Los Angeles: Western Islands Publishers, 1968.